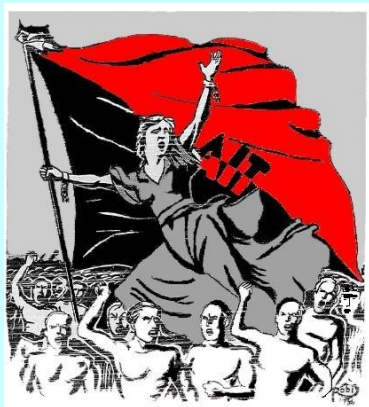
Boletim Operário 47

Caxias do Sul, 08 de março de 2010.

International Worker's Association
www.iwa-ait.org

Confederação Operária Brasileira
http://cob-ait.net/

Federação Operária do Rio Grande do Sul
http://osyndicalista.blogspot.com

Centro de Estudos e Pesquisa Social

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@forgs.cob-ait.net

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Worker Bulletin
Year II Nº 47
Monday, 08/03/2010.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

(...) A mulher nem patroa, nem escrava, nem feminina nem angélica, nem asséptica nem messalina; mas a mulher amante e amada, que, recebendo no seu seio o novo gérmen, maturando-o na dor, consagrando-o com seu sangue, dá à humanidade, o milagre da vida para ela, nela e com ela, eternamente se renovando até o infinito.

(...) doutro lado não queremos tão pouco a mulher máquina, a mulher besta de carga, a chamada governadeira.

Josefina Bertacchi — Terra Livre — 1910

Ora, o povo... o povo para que há de protestar por isso? (Este povo paga dois mil réis o kilo do feijão bichado, só porque protestar... não paga a pixa – como diria o bom filósofo Jeca).
A idéia dos fascistas brasileiros de homenagear Mussolini elevando-lhe uma estátua é cômico-ridícula e seria mais para a gente se apegar a rir do disparate, se não fosse o pensamento que faz assomar aos nossos olhos lágrimas de dor sobre a morte de nossos companheiros, inimigos da causa sangrenta de Mussolini.
Mussolini, sobe ser feroz, é vaidoso, sobretudo vaidoso como muito naturalmente são os grandes homens.
A sua fereza, as suas bravatas, a sua valentia, na terra que foi berço de Garibaldi (mas que também gerou Nero em tempos idos), tem por principal estímulo a vaidade.
(Isa Ruti, "A Plebe", 17 de maio de 1924, ano IV – Citado por Mendes, 2008).

Até aqui, temos vivido a civilização unissexual, a mulher não passou de espectador no cenário da vida "... "E o homem continua a querer entravar-lhe os movimentos e, portanto, a cercear-lhe o progresso. A mulher só tem direito de sair, de se locomover se vai trabalhar ganhar dinheiro. Continua dando conta ao homem de todos os seus passos e até do seu salário. É outra espécie de exploração. É o cafetismo em família.

Maria Lacerda Moura – 1932

Em 1901, na manhã de 16 de fevereiro, entravam em greve cerca de 600 **operárias** da fábrica de tecidos Sant'Anna (no Brás), de propriedade de Antonio Álvares Penteado; protestavam contra medidas que implicavam o rebaixamento do salário mediano. (*O Estado de São Paulo, 17 de fevereiro de 1901*). As **operárias** faziam piquetes todas às manhãs. Com a intervenção da polícia ocorreram prisões como a da tecelã Giuseppina Cutolo. O encerramento da greve também é noticia do jornal o *Estado de São Paulo de 27 de fevereiro de 1901*, tendo conseguido as **trabalhadoras** o atendimento de suas reivindicações**; (BEIGUELMAN, 2005, p. 174).**

Já em 1902 as **operárias** da Fábrica de Tecidos Anhaia (Bom Retiro) declaram greve contra os maus tratos do mestre de teares. Aqui aparece o nome de uma jovem de 17 anos que fora expulsa da fábrica por esse mestre: Emma Satorelli. A greve só acaba quando tal mestre é despedido.
"Como recomeçassem as insolências dos contra-mestres e o capricho do patrão, de novo as operárias da fábrica de tecidos Anhaia do Bom Retiro, se viram obrigadas a declarar greve. (...)
Em meio à forte simpatia do povo trabalhador. Pode-se dizer que o movimento operário em São Paulo começa a valer, com esta greve, que é uma das mais importantes que se tem feito no Brasil". ("O Amigo do Povo", 22 de novembro de 1902, apud: BEIGUELMAN, 1977, p. 28).

"*O matrimônio apenas serve para abreviar a duração do amor, tornar odiosa a união. No lar, a mulher é a escrava, o homem é o senhor; este tem o direito de mandar, aquela o direito de... obedecer. (...) Como pode existir o amor entre uma escrava e um senhor?*"
TIBI. *O Amigo do Povo*. 02.08.1902

Em 0**8 de dezembro de 1902**, a imprensa começa a noticiar "boatos de greve" a respeito das **operárias** da Fábrica de Tecidos Sant'Anna, em protesto contra a resolução da gerência que impunha a quem houvesse faltado ao trabalho na referida data (dia santificado a Nossa Senhora da Conceição) a multa de 3$000, como punição pelo acumulo de serviço acarretado. A multa, por fim, é suspensa. (*Correio Paulistano, de 10 de dezembro de 1902).* **(BEIGUELMAN, 2005, p. 182).**

Uma semana depois **(15/12/1902)**, o aumento da tensão na Fabrica Penteado, leva as **operárias** a encetar nova paralisação, onde reivindicam a destituição de um gerente e um fiscal, além do reconhecimento de sua entidade de classe entre outras reivindicações contidas em memorial, após quase trinta dias de greve o movimento é duramente reprimido pela polícia de São Paulo. **(BEIGUELMAN, 2005, páginas. 182 183 e 184).**

***"**É já tempo que a mulher operária faça também nesta cidade o que vai fazendo em tantas outras cidades civilizadas (...). Uni-vos, formai sociedades de resistência, procurai conquistar bem-estar, despertai do longo letargo no qual tendes estado adormecidas até hoje".*
(Matilde Magrassi, "O Amigo do Povo", 27 de junho de 1903, apud: RAGO, 2000, p. 595).

"Instruindo-vos, podereis instruir os vossos filhos e impedir que sejam depois vítimas como vós do injusto sistema social em que vivemos. Compreendereis que a pátria é uma ilusão; que vossos filhos nenhum dever têm a cumprir para com ela: (...)"
"Proletárias, instrui-vos", Matilde Magrassi, publicado em 17.01.1904

"Compreendereis que é inteiramente inútil que confieis aos padres as nossas dores. Aconselhando-vos a resignação, o que ele faz é impedir-vos de reagir contra quem vos oprime".
(Matilde Magrassi, "o Amigo do Povo", 17 de janeiro de 1904, apud: RAGO, 1985, p. 96 e 97).

"Devemos demonstrar, enfim, que somos capazes de exigir o que nos pertence, e se todas forem solidárias, se todas nos acompanharem nessa luta, se nos derem ouvidos, nós começaremos por desmascarar a cupidez dos patrões sanguinolentos. (...)
Não devemos, porém, esperar que nos concedam o que nos pertence quando lhes agrade. Devemos toma-lo por nossas mãos (...) temos o dever e o direito de o fazer.
Não deixemos, sobretudo, adular com falsas concessões e promessas por parte de nossos sanguessugas".
(Teresa Carl, Tecla Fabbri e Maria Lopes, "A Terra Livre", 16 de julho de 1906 e 15 de agosto de 1906 – Citado por Mendes,2008).

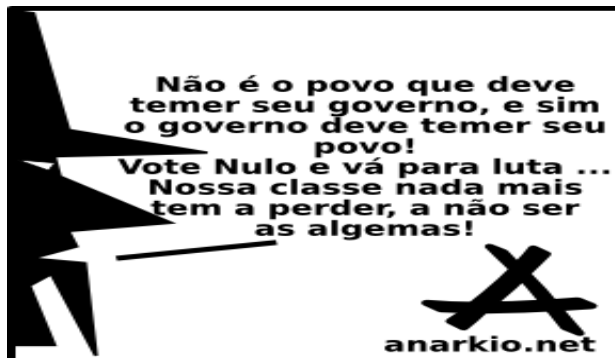
A PLEBE

Em **1906**, na cidade de São Paulo, foi fundada a **União das Operárias Costureiras**; **(Aziz Simão, Sindicato e Estado, cit., p.210)**

Na luta pela jornada de 8 horas deflagrada pela **Federação Operária de São Paulo** em 1º de maio de 1907 a adesão das costureiras que vieram se juntar ao movimento mostra que essa participação não se deu de forma passiva; **(Citado por MALERONKA, 2007, Edgar Rodrigues, Socialismo e sindicalismo no Brasil, cit., pp. 196-197)**

As **mulheres** e as **crianças** dos **trabalhadores** da limpeza pública e particular de greve em maio de 1907, posicionam-se, em gesto de solidariedade, defronte os galpões da empresa, na Ponte Pequena. O resultado é positivo visto terem conseguido aumento; (Correio Paulistano, **13/5/1907** e **16/5/1907**). **(BEIGUELMAN, 2005, páginas. 197 e 198).**

Em 1907 as **costureiras** declaravam greve. Como recomeçassem as insolências dos contramestres e o capricho do patrão, de novo as operárias da Fábrica de Tecidos Anhaia do Bom Retiro, se viram obrigadas a declarar greve. (...) Em meio à forte simpatia do povo trabalhador. Pode-se dizer que o movimento operário em São Paulo começa a valer, com esta greve, que é uma das mais importantes que se tem feito no Brasil. **("O Amigo do Povo", 22 de novembro de 1907, apud: BEIGUELMAN, 1977, p.28).**

Uma das mais ignomiosamente exploradas, a classe das ***costureiras*** *de carregação, na sua quase totalidade de mulheres, agitam-se atualmente em São Paulo para arrancar um aumento de salário de seus patrões. Estes, quase todos de nacionalidade estrangeira, sórdidos e exploradores em máximo grau, negaram-se a satisfazer o pedido das operárias que declararam-se em greve imediatamente.* **("A Terra Livre, 26 de novembro de 1907, apud RAGO, 1985, p.72).**

Na cidade de São Paulo em 1908 se tem notícia sobre a existência do **Sindicato das Costureiras** de Carregação; (Citado por MALERONKA, 2007, Aziz Simao, Sindicato e Estado, cit., p.210).

Também a indústria têxtil recuava no concernente as promessas que fora levado a fazer no ano anterior (1907). Na Fábrica de Tecidos Penteado, a administração deliberava que *"fossem de novo observadas às antigas tabelas de preço e horas de trabalho" (Correio Paulistano, 14 de abril de 1908)*. Em conseqüência*, "um grupo de cerca de 200 operários manifestou-se em greve, não comparecendo a fabrica pela manhã, à hora da entrada" (Correio Paulistano, 14 de abril de 1908)*. A reação patronal é análoga a ocorrida no caso dos chapeleiros*. "O Dr. João Batista de Souza, 1º Delegado, a que estão afetos os assuntos referentes a greves, foi informado do fato e esta providenciando para que seja garantida inteira liberdade a todo o operário que deseje manter-se alheio ao movimento. Outrossim, manterá rigoroso policiamento em frente a fábrica, no intuito de evitar perturbações da ordem" (Correio Paulistano de 14 de abril de 1908).* **(BEIGUELMAN, 2005, 204).**

Idêntica era a situação na Matarazzo. *"As moças e crianças da Fábrica de Tecidos Matarazzo & Cia. Abandonaram o trabalho por causa do rebaixamento das suas tarifas de fome" (La Battaglia, n. 166 de 17 de maio de 1908)*. O numero seguinte do mesmo periódico da conta da conjuntura desfavorável*. "As mulheres e crianças empregadas na Fabrica de Tecidos Matarazzo & Cia. Precisaram abaixar a cabeça e voltar, sem nenhuma concessão ao trabalho. Para os frascos não há justiça" (La Battaglia, n. 169, 24 de maio de 1908)*. **(BEIGUELMAN, 2005, 205).**

A questão se repete ainda em outras empresas. "Regressou de Salto de Itu, para onde seguira em comissão, o Sr. José Maria do Vale Filho, 4º subdelegado do sul da Sé. Essa autoridade fora ali prevenir desordens da parte dos operários grevistas da Fábrica de Tecidos Italo-Americana. A ordem foi perfeitamente mantida" *(Correio Paulistano, 18 de junho de 1908*)**. (BEIGUELMAN, 2005, 205)**

Em **maio de 1917**, desencadearam-se múltiplas greves em todos os ramos industriais por reivindicações salariais, contra o aumento do custo de vida e pela redução da jornada de trabalho. Participaram do movimento as operárias da Lingerie Elegante, pertencente a F. Autuori e localizada no número 210 da rua da Liberdade, e também as chapeleiras e as costureiras da Casa Butelli, localizada no numero 90 da rua da Consolação; **(*Correio Paulistano, São Paulo, 7/6/1917*, p.4 apud MALERONKA, 2007, 160).**

"Um bando de mocinhas, infelizes operárias de fábrica, tomou conta de três bondes. Às onze e meia, a light mandou suspender o tráfego de bondes e duas horas depois não havia nenhum veículo de espécie alguma em movimento".
("O Estado de São Paulo", 13 de julho de 1917, apud: BEIGUELMAN, 1977, p.86).

"As ligas operárias trabalham: multiplicam-se as reuniões, nas quais participa o elemento feminino".
("A Plebe", 18 de agosto de 1917, ano I).

"É verdade, o momento é de preocupações e reclama seriedade. Mas quem poderá resistir ao riso espontâneo que nos irrompe dos lábios ao lermos as parvoíces que a um jornalista do Rio disse S. Revma. O bispo de Campinas?
O papa-hóstias, além de dizer tamanhas tolices, fez mal em se ocupar dos operários, para não se ver, agora na berlinda, arriscando-se a ser um dos primeiros alvos das cruzadas que se organizam para semear a terra de tudo o que for obstáculo à existência de obras boas".
(Isa Ruti, "A Plebe", 25 de agosto de 1917, ano I – Citado por MENDES, 2008).

Oh! Santas virtudes – fé, esperança, caridade! – sem vós o que seria dos filhos de Deus?!
O pobre encontra nelas lenitivo para as suas dores e misérias... o rico – o mais ditoso –basta à caridade para galgar os píncaros da eterna mansão.
Naturalmente, assim será enquanto a classe produtora das imensas riquezas que nos rodeiam se prestar a desempenhar o deprimente papel que lhes destinaram – de mendiga e espoliada – na tragicomédia da existência atual e cujos principais atores são: a religião, o capitalismo e o militarismo [...].
(Isabel Cerruti, "A Plebe", 25 de agosto de 1917, ano I – in MENDES, 2008).

"A Federação Operária, que é sabida e confessadamente o ninho dos agitadores, foi hoje fechada e, como ela, outras sociedades de classe. A polícia tomará medidas seguras para evitar qualquer reunião de anarquistas, e o trabalho livre encontrará as máximas garantias por parte da autoridade que não terá contemplações com os elementos deletérios que se antepuserem às suas determinações visando à ordem e à segurança públicas".
***A Federação*. Porto Alegre, 08/09/1919. p. 3.**

As **operárias costureiras** da Fábrica de Chapéus Reingatz (Pelotas-RS), em reunião na sede da Liga Operária, declararam-se em greve por recusarem-se a pagar pelas linhas empregadas no trabalho e enviaram ofício no dia 22 de maio no qual colocavam suas condições para a volta ao trabalho. Em Uruguaiana declararam-se em greve os operários da Fiação e Tecidos exigindo aumento de 20% sobre seus ordenados. ***O Syndicalista*. 27/6/1919. Nº 4.**

Na Fábrica de móveis de Walter Gerdau (Porto Alegre) 200 **mulheres** da sessão feminina encontravam-se em greve.
Correio do Povo. 05.09.1919. p.5.

"Aderindo ao anarquismo e à educação pelo método da "Escola Moderna", Maria Lacerda de Moura anuncia a fundação (1922) da "Federação Internacional Feminina".
(RODRIGUES, 1979, 88).

"Em 17 de outubro de 1922, na cidade de São Paulo, Isabel Cerruti, participa da conferência "sobre a emancipação da mulher sob o prisma libertário".
(A Plebe, São Paulo, 21/10/1922).

"No encontro de 17 de outubro de 1922 foi fundado o "Centro Feminino de Educação". Foi Secretária do Centro, Angelina Soares".
(A Plebe, São Paulo, 21/10/1922).

A "União das Costureiras e Classes Anexas" publicava e distribuía no Rio de Janeiro manifesto sobre a emancipação feminina.
(A Pátria, Rio de Janeiro, 14/2/1922).